II SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFESSPA
A Pesquisa Científica e as Interações com a Realidade Amazônica
1 E 2 DE FEVEREIRO DE 2018

Professores em formação: a escrita de si e a subjetividade em relatos autobiográficos

B. S. Pereira[1]; N. B. Ribeiro[2]
[1]Discente do curso de Letras Língua Portuguesa da UNIFESSPA CEP: 68.505-360, Marabá-PA.
[2] Professora do Instituto de Linguística, Letras e Artes da UNIFESSPA. CEP: 68.505-360, Marabá-PA.

Palavras-Chave: Escrita; Professor; Subjetividades

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse plano de trabalho é analisar, em relatos autobiográficos de professores em formação, discursos sobre o *ser professor*, sejam eles positivos ou negativos. Numa abordagem foucaultiana do sujeito, a opção pela investigação por meio de relatos autobiográficos se orienta pelo pressuposto de que o sujeito se constitui na e pela linguagem, de modo que a "escrita de si" - enquanto produtora de uma experiência ética e estética da existência, se constitui também como espaços de produção de subjetividades. Interessa-nos captar, nas análises, que representações esses sujeitos produzem de si na relação com o poder e o saber. As análises privilegiam a relação entre texto e discurso, tomando aquele como a materialidade deste, com foco específico nos enunciados cujas modalidades evidenciem uma volta do sujeito sobre si, num trabalho laborioso de singularização e constituição, na relação com a linguagem. Analisaremos relatos autobiográficos produzidos por duas turmas de professores em formação, em um curso de Letras na Universidade Federal do Pará. A investida teórico-analítica passa pelos efeitos de sentido produzidos nos processos discursivos enquanto marcas de assunção de uma posição e de singularização nos modos de inscrição de sua experiência no discurso.

O Plano de trabalho está vinculado ao Projeto de Pesquisa "A escrita de si e processos de subjetivação: formação de professores na Amazônia Oriental". A perspectiva que orienta a pesquisa é de que a "escrita de si" (FOUCAULT, 1993), situada em um contexto de formação, pode favorecer a apreensão de sentidos redimensionados para diferentes aspectos que interferem na relação do sujeito com a sua própria formação, na relação com a alteridade, traduzida em saber, poder resistência etc. Esta hipótese orienta a formulação das seguintes perguntas de pesquisa: que discursos se articulam nos processos de subjetivação do sujeito em formação? Que vozes sociais se inscrevem nos relatos de si em diálogo com a trajetória de escolarização? Que enunciados remetem a representações da formação em diferentes momentos da vida escolar até a universidade? Que marcas inscritas na materialidade do discurso produzem sentidos de um trabalho responsável na linguagem e de uma posição do sujeito em relação à própria escrita? Estas perguntas são propiciadoras de uma investigação que se volta, ao mesmo tempo, aos arranjos de singularização da escrita de si e aos sentidos que refratam as vozes sociais que dialogam com o processo de formação na universidade, com a expectativa de captar na linguagem sentidos que, no entrecruzamento do mundo da vida com o mundo da teoria, ofereçam bases de investigação sobre a formação, na perspectiva de compreender traços de constituição de autoria. Entendemos que as práticas do professor, além dos conhecimentos acessados nos cursos de formação, trazem também as marcas da sua história vida.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As nossas análises se voltam para a relatos autobiográficos escritos por duas turmas de professores que se encontram em formação em um curso de letras da Universidade. Esses relatos são resultados de reflexão dos alunos durante práticas de estágios ou reflexões sobre seus processos formativos na universidade. O processo de análise dos relatórios obedecerá a três momentos específicos que se vinculam aos objetivos geral e específicos deste trabalho: i) Destacar nos relatórios enunciados que remetem a processos de subjetivação docente; ii) Identificar que tipos de processos de subjetivação caracterizam os enunciados; articular, analiticamente, os diferentes tipos de enunciados e seus processos de subjetivação à relação entre saber, poder e a produção de subjetividade docente na sociedade contemporânea.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. RESULTADOS

A pesquisa se encontra na primeira etapa de desenvolvimento. Nesta primeira fase da pesquisa, além das leituras do aporte teórico que fundamenta nossos estudos, já selecionamos do banco de dados do projeto ao qual se vincula este Plano de Trabalho, 42 relatos escritos. Destes, 27 foram produzidos por uma turma do curso de Letras-Parfor realizado na cidade de Goianésia do Pará e 15 produzidos também por uma turma também do curso de Letras-Parfor, realizado na cidade de Rondon do Pará. Numa primeira leitura dos relatos já constatamos que neles os professores registram suas experiências educacionais, desde o seu primeiro contato com a escola, até sua formação superior, destacando suas vivências, histórias de vida, as dificuldades e os desafios enfrentados durante todo o processo de formação docente. Ainda nesta primeira fase da pesquisa, destacamos algumas passagens dos relatos em que os professores em formação exercitam uma reflexão sobre o ser professor conforme destacamos no item a seguir.

3.2. DISCUSSÃO

De acordo com Foucault (2006), no pensamento ocidental a obrigação dos indivíduos à verdade e a organização científica do conhecimento científico têm sido o objeto principal de sua genealogia do sujeito. Ou seja, o seu interesse por práticas de constituição ou transformação do sujeito partem destes dois objetos. Na sociedade moderna, o poder e saber não cessam de elaborar novos regimes e práticas de constituição do sujeito. Dessa perspectiva, nos relatórios escritos, extraímos enunciados em que o sujeito produz saberes sobre si dentro de dadas condições histórica. Embora ainda não tenhamos desenvolvidos as análises, já constatamos alguns temas nos quais se inserem as reflexões dos professores em formação. São eles: i) Processos de letramento e negação de direitos; ii) representações positivas sobre a formação; ii) Processo de autocompreensão sobre a profissão docente.

3.2.1 Processos de letramento e negação de direito à educação

Enunciado 1

> "Não tive um preparo como deveria ser, não fui à escola no período em que deveria ter freqüentado a educação infantil, não estudei de primeira a quarta série. Com ajuda de minha mãe consegui interagir com o mundo da leitura, interessante que a minha mãe tinha um jeito de ensinar a ajuntar as letras ela falava as letras de forma que ficava fácil do entendimento e eu não esqueci até hoje, lembro como era fácil aprender." (E.C)

3.2.2 *Representações positivas sobre o processo de formação*

Enunciado 2

"Durante todo esse processo de descobertas, e aprendizagem, foi de suma importância para minha formação acadêmica, construção não só profissional, com também pessoal." (E. V.)

Enunciado 3

"Hoje na graduação estou aprimorando meus conhecimentos através das diversas leituras dos teóricos e com ensinamentos através dos professores confesso que ainda encontro muitas dificuldades mais no decorrer do curso essas dificuldades vão sendo sanadas como já dito antes através das leituras de vários gêneros, artigos e o próprio material didático." (E.V.)

Enunciado 4

"Confesso que está sendo de grande valia esse momento. Precisamos a todo instante, passar por essa experiência de reescrita, fazendo se necessário esse exercício. Diante das discussões em sala de aula, sobre a disciplina em curso debatemos sobre diversos assuntos relacionado com a leitura e a escrita, letramento e também com a mediação do professor em sala de aula." (E.C.)

3.2.3 Autocompreensão do ser professor

Enunciado 5

"Durante minha experiência como professora foi possível observar que, existe algumas escolas que ainda acredita em ensino de qualidade e também nas potencialidades de seus alunos, e essa escolas buscam incentivá-los, ao conhecimento e procuram integrá-los, as suas experiências vividas e também estão sempre procurando atender as necessidades de cada um deles." (E.C.)

Seguindo pressupostos de Foucault (1992), nossas análises se voltam para a autocompreensão que o sujeito tem de si. Destacamos três temas dos quais se ocupam a autocompreensão do professor em formação: a negação do direito à educação tem sido uma regularidade na vida dos educadores da escola básica. Em todos os relatórios, esta referência ao ingresso tardio na escola por falta de oportunidade remete a uma condição histórica do professor na Amazônia. Em todos os relatos, o processo de letramento tem sido marcado de dificuldades, ausência de escolas, dificuldades de acesso à escola etc. Por outro lado, o ingresso destes sujeitos na universidade se apresenta como uma oportunidade ímpar. Nos enunciados 2 e 3 destacamos as palavras descoberta, aprendizagem, importância, aprimorando conhecimento como marcas que refletem representações positivas dos professores sobre o momento de formação em que se encontravam no momento de escrita dos relatos. Mais uma vez há aí remissão a condições históricas de falte de acesso à formação. Estar na universidade parece para eles como algo inusitado. Por fim, destacamos um movimento de volta do sujeito sobre o ser professor. No enunciado 5, E.C remete à sua experiência de docência destacando a relação entre a escola e o aluno. Esta exemplificação da professora parece ser o que ela privilegia como uma prática adequada da escola: acreditar nas potencialidades do aluno; integrar experiências de vida às experiências escolares.

4. CONCLUSÃO

Numa fase inicial das análises, destacamos três aspectos de autocompreensão do professor sobre si. Na segunda fase da pesquisa, deveremos aprofundar as análises, na expectativa de apontar novos aspectos que remetam à relação do sujeito em formação consigo mesmo, evidenciando que representações estão na base da formação do professor. Acreditamos que estes processos de autocompreensão são fundamentais para subsidiarem novos processos

de formação destes sujeitos. Uma relação do sujeito com sua autocompreensão pode oferecer novas possiblidades de autonomia do sujeito em relação a sua própria formação.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. Verdade e subjectividade (Howison Lectures). Revista de Comunicação e linguagem. nº 19. Lisboa: Edições Cosmos, 1993. p. 203-223.

FOUCAULT. A hermenêutica do sujeito 2' ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SILVA, Marluce; SERAFIM, Cássio. *Formas de subjetivação de uma professora: visibilidade e ocultação da diferença em práticas discursivas.* (p.45-56) **In:** Revista Sul-americana de Filosofia e Educação – RESAFE - Número 6/7: maio/2006 – abril/2007.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Pensadores da Educação)